

NOTÍCIAS ZECA DIRCEU

Lemos acompanha entrega de pauta de reivindicação dos Sem Terrinha ao Governo

31/10/2011

Entre as reivindicações está o assentamento de cerca de 6 mil famílias acampadas no Paraná, investimento e apoio à educação e à cultura, formação de educadores do Campo e melhorias nas condições de vida nos assentamentos e acampamentos. A ação integra o 9º Encontro dos Sem Terrinha e 1º Festival de Artes das Escolas de Assentamento do Paraná, que têm como tema “Por Escola no Campo e Alimentos Sem Agrotóxicos”.

Cerca de 2.500 crianças, adolescentes e jovens integrantes do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra – MST estão em Curitiba desde o dia 29/10 para o 9º Encontro dos Sem Terrinha e 1º Festival de Artes das Escolas de Assentamento do Paraná, que têm como tema “Por Escola no Campo e Alimentos Sem Agrotóxicos”. Além de apresentações artísticas, oficinas, passeios e palestras, os sem terrinha entregaram, na manhã desta segunda-feira (31/10), a pauta de reivindicações ao governo no estado, em ato realizado em frente ao Palácio do Iguaçu, na Praça Nossa senhora de Salete. Entre as reivindicações centrais está investimento e apoio à educação e a cultura, setores que vêm sofrendo retrocessos nos últimos anos, com o fechamento de 24 mil escolas do campo em todo o Brasil. Outro item da pauta é o assentamento para cerca de 6 mil famílias acampadas no Paraná, melhorias nas condições de vida nos assentamentos e acampamentos, com garantia de acesso à energia elétrica, atendimento à saúde e saneamento básico. O documento busca também a melhoria da merenda, por meio da compra direta de alimentos dos produtores assentados, medidas já existentes em algumas localidades pelo Programa de Aquisição de Alimentos e Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Participaram do ato o superintendente da Secretaria de Educação, Paulo Schmidt, o assessor para Assuntos Fundiários do Governo do Estado, Hamilton Serighelli, o superintendente do INCRA Nilton Bezerra Guedes, o deputado estadual Professor Lemos e a presidenta da APP-Sindicato, Marlei Fernandes. Professor Lemos, parabenizou aos sem terrinhas presentes e salientou o exemplo de cidadania que as crianças e jovens do MST estavam dando durante o evento. “Estou convencido que vocês estão dando o maior exemplo de cidadania que Curitiba já viu. Ontem a noite, na abertura do I Encontro de Artes, fiquei emocionado, muitos talentos, muita música,

dança. Todos estão de parabéns. Também é importante lembrar a pauta de reivindicações que entregamos hoje ao governo do estado. É necessário garantir uma educação pública de qualidade no campo. Uma educação feita por gente do campo. Educadores qualificados, que saibam, que conheçam as necessidades e anseios dos alunos do campo. Só assim teremos uma educação emancipadora. Sem contar das questões de infra-estrutura. Luz, água, acesso à internet, saneamento básico e espaços para o esporte e a arte”, concluiu Lemos. Segundo a integrante do Setor de Educação do MST do Paraná, Sandra Scheeren, o processo de construção da pauta partiu de debates das escolas das brigadas do Movimento. “Têm lugares em que este processo de debate já está acontecendo há bastante tempo. Há um esforço do Movimento em ajudar a debater a pedagogia e a condição da escola, além de contribuir para que a escola consiga fazer a luta por políticas públicas para que a educação no geral seja melhor”, afirma Sandra. Os estudantes Fabiana Nunes Gottardo, assentada no Município de Manuel Ribas, e Jean Carlos dos Santos de Lima, do pré-assentamento 1º de Maio, em Rio Branco do Ivaí, representaram as crianças, adolescentes e jovens do MST na entrega da pauta de reivindicação. Fabiane, de 12 anos, conta que a pauta foi elaborada a partir de vários momentos de conversa sobre a realidade local e a importância da escola para a vida das crianças do campo. “A gente se reunia na escola e discutia sobre a educação, as estradas, anotamos tudo e trabalhamos na pauta para entregar ao governo do estado”, relata a estudante da 7ª série. “A nossa vontade é de que todas as crianças que estão no campo tenham os mesmos direitos e as mesmas chances de aprendizado das que estão na cidade”, resume o adolescente Jean Carlos, de 13 anos.

Assessoria Dep Prof Lemos